

# ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E ARQUIVOLOGIA: ABORDAGENS METODOLÓGICAS

## KNOWLEDGE ORGANIZATION AND ARCHIVAL SCIENCE: METHODOLOGICAL APPROACHES

Thiago Henrique Bragato Barros<sup>a</sup>  
Renato Tarciso Barbosa de Sousa<sup>b</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Busca-se neste artigo discutir aspectos e pontos de contato entre a Organização e Representação do Conhecimento e Arquivologia, tendo por base os textos publicados no âmbito da *International Society for Knowledge Organization*, especialmente no que se relaciona à classificação e descrição, construindo um paralelo teórico-conceitual, sobre seus pontos de contato. **Objetivos:** sistematizar as relações entre a Organização e Representação do Conhecimento e Arquivologia no âmbito da classificação e da descrição. **Metodologia:** Foi feita uma pesquisa bibliográfica na literatura da ISKO e da literatura da Arquivologia sobre as relações entre essas áreas. Por intermédio da sistematização, foi possível compreender como tem se dado e poderia ser aprofundada as relações entre essas áreas. A Organização e Representação do Conhecimento é uma área que contribui de forma fundamental para o desenvolvimento de metodologias para o acesso à informação. **Resultados:** Foram apresentadas uma série de desdobramentos para o desenvolvimento de linguagens, estruturas, classificações, ou seja, sistemas de Organização e Representação do Conhecimento. A Arquivologia tem se desenvolvido de forma paralela, mas em muitos momentos buscando interlocuções ainda que superficiais ou até não intencionais com a área de Organização e Representação do Conhecimento. **Conclusões:** É fundamental a aproximação das áreas para o desenvolvimento da classificação e descrição arquivísticas, visando a construção de ontologias, taxonomias, vocabulários controlados, dentre outros. Essas aproximações, que são recentes, devem-se as mudanças, ocorrida nos últimos vinte anos, em relação à gestão administrativa e à forma com que as pessoas constroem conhecimento e buscam informação.

**Descritores:** Organização do Conhecimento; Representação e Organização; Arquivologia.

---

<sup>a</sup> Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: sean.vogel@gmail.com

<sup>b</sup> Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: renato.sousa1965@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização e Representação do Conhecimento é uma área que contribui de forma fundamental para a construção de metodologias para o acesso à informação. Nesse sentido, têm-se apresentado uma série de desdobramentos para o desenvolvimento de linguagens, estruturas, classificações, ou seja, sistemas de organização do conhecimento. Por outro lado, a Arquivologia tem uma trajetória de forma paralela, mas, em muitos momentos, busca interlocuções, ainda que superficiais ou até não intencionais, com a área de Organização e Representação do Conhecimento. Como é o caso da elaboração de alguns requisitos das normas de descrição arquivística, ontologias, taxonomias, vocabulários controlados, dentre outros. Porém, contribuições pontuais e, em muitos casos, periféricas ao *mainstream* do pensamento arquivístico mundial.

Essas aproximações, que muitas vezes não foram tão claras, se devem ao fato de que, nos últimos vinte anos, foram alteradas à gestão administrativa e à forma como as pessoas constroem conhecimento e buscam informação. Por outro lado, como destaca Esteban Navarro (1995), a própria área de Organização e Representação do Conhecimento relegou por muito tempo a questão da organização em Arquivologia ao segundo plano e a uma área muito do entorno da própria Organização do Conhecimento. Na Arquivologia, a partir da década de 1980, vê-se uma intensificação de textos dedicados a essa temática.

No contexto atual, a produção de documentos de arquivo encontra-se em uma situação híbrida, na qual documentos em papel são produzidos concomitantemente a documentos digitais e vice-versa. (BARROS, 2016).

Nesse sentido, os processos de representação e organização do conhecimento no contexto dos arquivos são estudados na Arquivologia de forma compartimentada e dissociada de uma visão sistêmica. A visão dos sistemas de organização do conhecimento enquanto parte de um processo de representação da informação contida em documentos de arquivo ainda é pouco utilizada no contexto teórico-metodológico dos arquivos e da Arquivologia e seu uso, muitas

vezes, ocorre de forma "improvisada".

Os sistemas de Organização e Representação do Conhecimento são, basicamente, como Dahlberg postula,

A organização e representação do conhecimento deve ser baseada em unidades de conhecimento – que são nada mais que conceitos. Conceitos consistem em elementos conceituais, ou características conceituais e esses são fatores pelos quais sistemas conceituais - e sistemas de classificação são sistemas conceituais – podem ser construídos. (DAHLBERG, 1993, p. 21, tradução nossa).

Enquanto um campo científico a Organização do Conhecimento pode ser fundamentada em vários eixos de estudo, especialmente esses, de acordo Hjørland (2016): 1) abordagens práticas e intuitivas; 2) abordagens baseadas em consenso; 3) abordagens baseadas em análise de facetas; 4) abordagens cognitivas e baseadas em usuários; 5) análise de domínio e abordagens epistemológicas.

Assim, seu campo científico pode e tem relação com os arquivos e a Arquivologia, justamente quando se pensa em relação as possibilidades de abordagens referentes aos sistemas de organização. Já que os sistemas de gestão, classificação, acesso e controle arquivísticos são justamente isso: sistemas conceituais baseados em características das instituições produtoras de documentos.

Nesse sentido, este artigo busca traçar um panorama teórico dos possíveis pontos de ligação de forma teórico-metodológica da Organização do Conhecimento e da Arquivologia. Como é destacado por Hjørland (2016, p. 100, tradução nossa),

Organização e Representação do Conhecimento em arquivos devem, contudo, serem consideradas como parte da KO. [...] Os arquivos contêm documentos administrativos, imagens, caras, diplomas, etc. O mais específico princípio da organização deste domínio é princípio da proveniência.

Dessa forma, é fundamental destacar que a organização do conhecimento arquivístico, em comparação com outras áreas de relação com a Organização do Conhecimento, é, acima de tudo, uma interseção e com características diferenciadas.

Portanto, trata-se de uma reflexão em primeira instância teórica, na

medida em que estuda os sistemas de organização de conhecimento no universo dos arquivos e suas relações e pontos de contato, mas também metodológico à medida que busca sistematizar esses pontos em relação à classificação e descrição arquivísticas, sua aplicação na realidade dos arquivos, a partir dessa correlação.

Acredita-se que seja possível compreender o trabalho de representação na Arquivologia como uma forma de Organização e Representação do Conhecimento, ou seja, a Arquivologia como área com relação interdisciplinar com a Organização e Representação do Conhecimento. (BARROS; TOGNOLI, 2015).

Nesse contexto, vários trabalhos têm discutido as relações entre a Organização do Conhecimento e a Arquivologia, como Barros (2016), Barros e Gomes (2018), Sousa e Araújo Junior (2013; 2017) Barros e Tognoli (2015), dentre outros.

Em um primeiro momento, discute-se fundamentos da Organização e Representação do Conhecimento para a demarcação do seu campo de atuação. Em seguida, relaciona-se a Organização do Conhecimento com a teoria arquivística em relação à classificação e descrição. Por fim, constrói-se um paralelo entre elas. Essa trajetória propõe a aproximação definitiva entre essas áreas.

## **2 A ARQUIVOLOGIA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**

A organização do conhecimento enquanto campo representa uma especialização para a Ciência da Informação, isto é, um palco de estudo institucionalizado social e cientificamente para discutir teorias e metodologias relacionadas a vários processos de representação e organização. "a organização do conhecimento [...] como um campo distinto, considerado hoje como uma subárea (ou com um link com a Ciência da informação)." (MAZZOCCHI, 2018, tradução nossa.)

Ela é, portanto, um campo que irá buscar estudar aspectos da construção de tesouros, vocabulários controlados, taxonomias, ontologias, ou seja, uma

gama de instrumentos-processos que visam a busca e apropriação do conhecimento, tradicionalmente ligada à Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Assim, os processos tradicionalmente vinculados à Organização e Representação do Conhecimento, evidentemente, estão atrelados às bibliotecas e à informação para a ciência. Nesse sentido, os processos de leitura, análise e construção de linguagens especializadas estão, em sua maioria, relacionados a esse universo. Porém, conforme a própria trajetória da Organização e Representação do Conhecimento, a maior preocupação é o conteúdo e sua representação – ainda que no caso dos arquivos o contexto seja o elemento primordial dessa organização.

O processo de construção dessa área pode ser fundamentado nesses autores; Cutter (1837–1903), Richardson (1860–1939), Sayers (1881–1960) e, também, Bliss (1870–1955), que usou o termo KO (*Knowledge Organization*) em dois importantes livros, *The Organization of Knowledge and the System of the Sciences*, de 1929, and *The Organization of Knowledge in Libraries and the Subject-Approach to Books*, de 1933 (MAZZOCCHI, 2018, tradução nossa).

Dahlberg também é uma autora fundamental, responsável por cunhar os conceitos de KO trabalhados atualmente, em textos do final dos anos 1970 e 1980 relacionados às questões conceituais da organização do conhecimento humano.

No universo de atuação da KO, de acordo com Hjørland (2008), dois grandes grupos de ferramentas-processos podem caracterizá-la, são eles: 1) processos de Organização e Representação do Conhecimento: indexação, catalogação, análise de assunto, classificação; 2) sistemas de Organização e Representação do Conhecimento gerados de/para esses processos. Sendo estes últimos os primordiais para a efetiva organização.

Os *Knowledge Organization System* (KOS) têm por base Mazzocchi (2018) e Hjørland (2008). É possível compreender que os sistemas são fundamentais para a organização, porém sua maior problemática se dá pela mudança rápida que ocorrem nos mesmos e continuam a ocorrer. Essa difícil tarefa comum aos KO's, perpassa também a realidade dos arquivos. Tal

movimento pode ser visto nos arquivos desde o século XIX com a reordenação do Arquivo Nacional francês, visando o rearranjo intelectual de seus fundos, até o desenvolvimento de sistemas de descrição em ambiente web.

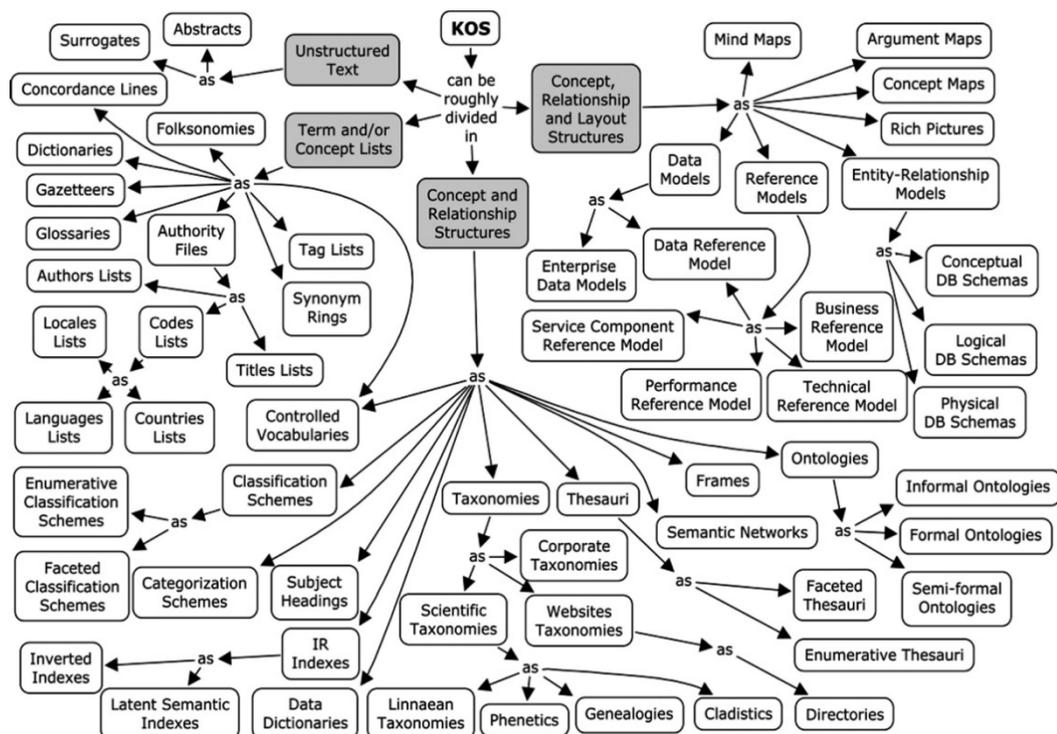
Em suma, é um termo utilizado para um campo vasto de itens, dentre eles as ontologias, os cabeçalhos de assunto, os tesouros e os esquemas de classificação. Tendo cada um deles uma função e um fundamento tecnológico distinto e usado em uma variedade de agrupamentos sociais. Seu objetivo final é cumprir com a missão da própria KO: facilitar a gestão e o acesso.

Acredita-se aqui, portanto, em uma KO integradora que busque contribuir para além de seu próprio campo de atuação, visando auxiliar na construção de melhores sistemas de organização do conhecimento no âmbito dos arquivos. Hodge (2001, p. 1, tradução nossa): endossa essa perspectiva.

O termo sistemas de organização do conhecimento destina-se a englobar todos os tipos de esquemas para organizar informações e promover a gestão do conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento incluem esquemas de classificação que organizam materiais em um nível geral (como livros em uma prateleira), cabeçalhos de assunto, que fornecem acesso mais detalhado e arquivos de autoridade que controlam versões variantes de informações importantes (como nomes geográficos e nomes pessoais). Eles também incluem esquemas menos tradicionais, como redes semânticas e ontologias. Como os sistemas de organização do conhecimento são mecanismos para organizar informações, eles estão no centro de todas as bibliotecas, museus e arquivos.

*Knowledge Organization Systems* (KOS) são, portanto, mecanismos, ainda que não nomeados como tal, no núcleo de cada sistema de organização arquivístico, nos processos de classificação e descrição. SOUZA, R. R.; TUDHOPE, D.; ALMEIDA, M. B (2012) constroem um interessante esquema a respeito dos vários sistemas, suas relações e desdobramentos, como pode ser visto a seguir:

Figura 1 – Tipos de KO's



Fonte: Souza, Tudhope e Almeida (2012)

A partir da figura acima, é possível perceber o problema envolvido nos sistemas de representação do conhecimento, dependendo da sua estrutura, sua liberdade semântica, a forma pela qual os conceitos/termos são formulados.

Fica claro aqui o tamanho do espectro e de suas possibilidades. Assim, em relação aos arquivos, estamos na maioria do tempo falando de KOS, estruturadas, complexas e com uma construção semântica. Tal percepção é possível pela própria forma de formulação dos instrumentos arquivísticos, construindo a partir de uma relação entre contexto e conteúdo, fundamentados em princípios abrangentes e adaptáveis a cada corpo administrativo.

Quadro 1 – Conceituação a respeito de KOS

Authors	Concepts
Almeida, Souza and Fonseca (2011)	Representational power, Semantic Expressiveness, Intelligibility (for Humans), Formalization (machine-oriented)
Bergman (2007)	Semantic Strength, Time/Money
Guarino (2006)	Ontological Precision

Hodge (2001)	Structure and complexity, Relationship between terms, Historical function
Lassila, McGuinness (2001)	Ontology Level (formality of semantic relationships), logical reasoning
Obrst (2004); Daconta et al. (2005)	Semantic Strength
Smith e Welty (2001)	Complexity, logical reasoning
Soergel (2001a); (2001b)	Purpose, Coverage of concepts and terms, Sources, Quality of usage analysis, Conceptual analysis and conceptual structure, Terminological analysis, Use of precombination in the index language, Access, and display, Format of presentation of the vocabulary, Updating
Tudhope (2004)	Entities (types, coordination, size, depth), Relationships (types, expressiveness, formality), Typical application to objects in domain of interest (purpose), Relationship applying concepts to objects in domain
Wright (2006); (2008)	Communities of Practice, Systematic resources, Non-systematic resources, Technology orientation, Degrees of indeterminacy, Language & knowledge-oriented standards, Standards bodies
Zeng (2008)	Structure, semantic relationships/functions

Fonte: SOUZA, R. R.; TUDHOPE, D.; ALMEIDA, M. B. (2012).

A partir da tabela a seguir, busca-se sintetizar um conceito de KOS. Tendo como base o descrito acima é possível concluir que eles possuem as seguintes características em comum: 1) Poder representativo; 2) Formalização; 3) Aspectos semânticos; 4) Normalização; 5) Inter-relacionamento.

Portanto, é possível concluir que, de modo geral, todos esses aspectos estão relacionados à construção de sistemas e se acredita que podemos encontrá-los no contexto dos *Archival Knowledge Organization Systems* (AKOS). Na próxima seção iremos aproximar a questão de forma definitiva.

### **3 OS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO ARQUIVÍSTICO**

A representação e organização de informações contidas em documentos de arquivo indica a existência de uma ação administrativa. A estrutura

organizacional de um órgão produtor é o fundamento base para a elaboração e construção de AKOS. As ontologias, esquemas de classificação, descrições e indexadores, criados a partir desse processo, terão relação fundamental com esse aspecto, porém não estão subordinados apenas a eles.

A Ciência da Informação e a Arquivologia apoiam-se nos recursos de síntese e resumo da informação para organizá-las e representá-las. (BARROS; MARTINS, 2015). Portanto, ainda que o fundamento do processo seja diferente daquele tradicionalmente trabalhado no contexto da KO na sua essência, eles são próximos. Os objetivos são os mesmos ainda que o caminho seja diferente.

A Classificação é tradicionalmente defendida como uma função matricial da Arquivologia (SOUSA, 2003) – limite do processo de gestão, organização e representação e no contexto dos arquivos, ou seja, a classificação em Arquivologia, deve ter um poder representativo muito forte. Além do fato de tratar-se de um sistema de organização profundamente formalizado. Também possui aspectos semânticos na sua estruturação, possibilidades de normalização e é parte de um processo intercambiado.

Eastwood (1994) e Duranti (1997) defendem que só os documentos em conjunto são registros e provas das atividades exercidas por uma instituição. Qualquer documento que não estiver organizado por sua função/atividade, estabelecendo uma relação com sua proveniência e sua ordem original, não pode ser compreendido como documento de arquivo, na medida em que o documento de arquivo só existe e tem sentido em sua relação com outros.

Acredita-se que essa perceptiva é fundamental e é a base para o sistema de organização e representação no contexto dos arquivos, mas não somente essa premissa. O sistema em relação a sua concepção apresenta-se incompleto.

A Metodologia básica para a gestão e classificação arquivística – a análise funcional, iniciada nos anos 1940 com textos de Brooks (1940), e Posner (1964) e sistematizada de forma mais “completa” em Schellenberg (1956; 2002), são os elementos conceituais básicos e a premissa do sistema. É justamente por intermédio dessa análise que se constroem os AKOS. Eles podem e devem ser complementados por taxonomias, ontologias, índices e outras formas estruturadas e relacionadas de KOS.

Em relação ao processo, podemos defini-lo como uma investigação preliminar, seguida de análise funcional de cima para baixo e análise de processos de baixo para cima combinadas (FOSCARINI, 2006, tradução nossa).

A classificação por funções está pacificada na literatura arquivística. Ela ganha força com as padronizações administrativas e o desenvolvimento da burocracia moderna, a partir do final de Segunda Guerra Mundial. Isto proporcionou uma racionalização e, ao mesmo tempo, um aumento exponencial da complexidade de produção e uso dos documentos jurídico-administrativos. Essa mudança nos dá o fundamento para ir além e pensar nas possíveis contribuições da Organização do Conhecimento para a Arquivologia.

A função é (1) qualquer propósito de alto nível, responsabilidade, tarefa ou atividade que é endereçada a uma agenda de planejamento de uma instituição por legislação, política ou comitê; (2) tipicamente funções comuns administrativas ou operacionais relacionadas ao desenvolvimento de programas ou entrega de bens e serviços (3) um conjunto de séries de atividades (de maneira geral, um processo de negócio) que ocorre de acordo com uma sequência descrita, que resulta em uma instituição ou indivíduo produzindo o resultado esperado em bens ou serviços no que foi planejado ou delegado a fazer. (SABOURIN, 2001, p. 144, tradução nossa)

Tendo a função como uma premissa do sistema e a análise funcional como parte dos elementos constituintes do sistema de representação, deixa espaço para o que está além do estritamente contextual e possibilita um aprofundamento em direção ao conteúdo e à diminuição da subjetividade. Como vemos em Sousa e Araújo Junior (2013; 2017), quando aproximam-se das taxinomias e em Barros e Gomes (2018), quando aproxima das ontologias.

Um fator fundamental, que possibilita a aplicação de KOS no contexto dos arquivos públicos, é que a maioria das atividades organizacionais são repetitivas por natureza; são instâncias de processos que ocorrem com frequência. (FOSCARINI, 2006, tradução nossa.)

Alguns autores sinalizam os problemas que surgem em relação não só à classificação, mas a uma situação recorrente que pode ser auxiliada pelas KOS. A nomeação de classes nos instrumentos de pesquisa e planos de classificação. "Não existe um modelo comum de classificação baseada nas funções, quer seja no número de elementos ou nos níveis ou na nomeação das classes" (ORR,

2005, tradução nossa). Outro problema recorrente deve-se a falta de aprofundamento dos teóricos em relação às metodologias da área: "Ainda pouco foi escrito sobre a ciência e metodologia da análise funcional" (HURLEY, 1993, tradução nossa). Existindo uma predominância desde meados dos anos 1980 de estudos voltados para questões epistemológicas e poucas reflexões fundamentalmente metodológicas.

Por outro lado, a descrição arquivística, de conceituação recente, mas de prática secular, pode ser definida como

A descrição é uma função essencial no processamento do material arquivístico, e os produtos dessa função são os instrumentos de pesquisa de vários tipos que dá ao administrador um controle sobre seus fundos e permite aos usuários e arquivistas encontrar a informação necessária (BUREAU OF CANADIAN ARCHIVISTS, 1985, p. 65, tradução nossa)

A descrição começou a desenvolver-se durante o século XIX, mas é só nos anos 1930, na Europa, que essa função começou a ser vista como os meios de tornar o usuário independente do conhecimento especializado do arquivista, e tinha como objetivo a compilação de instrumentos de pesquisa para o usuário, não para o arquivista. A atividade de descrever adquiriu um caráter não avaliativo, vista como consequência do reconhecimento de seus produtos, para ser útil para todo tipo de pesquisa tinha que servir todos e ninguém em particular. (DURANTI, 1993, tradução nossa).

Os arquivos, de maneira geral, buscam preservar a identidade única dos documentos, visando mantê-los de forma que se evidencie as relações entre os documentos e a instituição que os produziu. E no trabalho descritivo, desde os primórdios, é a maior preocupação.

A descrição arquivística busca informações relevantes para entender as relações entre a identidade dos documentos e sua integridade enquanto prova de uma atividade, buscando construir sistemas de representação arquivísticos.

Nesse contexto, a descrição arquivística foi a função que passou pelo maior processo de normalização, no sentido apresentado nas definições do quadro de Souza (2013).

“O que são normas? Em um sentido amplo, são guias preestabelecidos para ações ou aprovados por um comitê (...) Em outras palavras, elas são o

modo que indivíduos comparam e julgam. (...) São um meio para atingir um fim específico” (WEBER, 1989, tradução nossa).’

Podemos, de acordo com o quadro seguinte, visualizar algumas das várias normas de descrição arquivística.

**Quadro 2 – Instrumentos Nacionais de Descrição Arquivística**

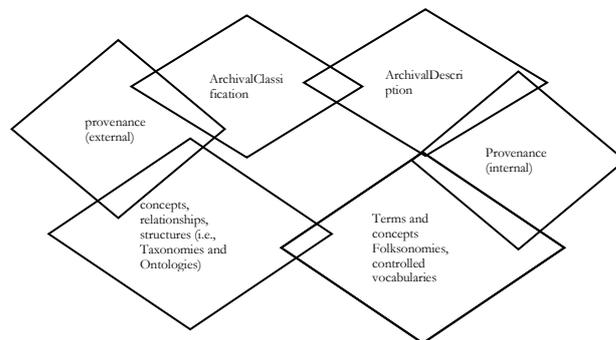
Instrumentos Nacionais de Descrição	Países
Manual Archival Description (MAD)	United Kingdom
Rules for Archival Description (RAD)	Canada
General International Standard Archival Description (ISAD G)	International
Describing Archives: a Content Standard (DACS)	USA
Norma Española de Descripción Archivística (NEDA)	Spain
Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)	Brazil
Orientações para a descrição arquivística (ODA)	Portugal
Norma Uruguay de Descripción Archivística (NUDA)	Uruguay

**Fonte:** Linden, Barros e Brascher (2017)

Tendo como base o quadro acima, é possível perceber que a normalização no contexto dos arquivos ocorreu enquanto parte primeiramente de um projeto internacional e secundariamente de projetos nacionais. Assim, os AKOS refletem contextos e realidades nacionais, e essa diferença é fundamental ser destacada. Quando fala-se em sistemas de organização do conhecimento arquivístico, estamos falando, principalmente, de sistemas com características regionais distintas, que devem ser levadas em consideração na elaboração dos sistemas.

Como base na literatura e no texto construído nesta seção, os autores elaboraram a seguinte figura:

**Figura 2- Processo de Representação e Organização do Conhecimento Arquivístico**



**Fonte:** Elaboração dos autores, 2019.

Tendo como base a figura acima, é possível perceber que os processos de representação no contexto arquivístico podem ser melhorados com reflexões e metodologias extraídas do contexto da Organização do Conhecimento, especificamente quando se pensa nas KOS.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A organização e representação do conhecimento é uma área que contribui de forma fundamental para o desenvolvimento de metodologias para o acesso à informação. Nesse sentido, têm-se apresentado uma série de desdobramentos para o desenvolvimento de linguagens, estruturas, classificações, ou seja, sistemas de organização do conhecimento.

Por outro lado, a Arquivologia, apesar de sua trajetória paralela, tem, muitos momentos, buscado interlocuções, ainda que superficiais ou até não intencionais, com a área de Organização do Conhecimento.

A representação refere-se aos dois processos de arranjo (respeitando ou desrespeitando a ordem) e descrição, assim como a criação de instrumentos de pesquisa (guias, inventários, catálogos, dentre outros) e sistemas (fichas catalográficas, bases de dados bibliográficas e bases de dados arquivísticas) resultado dessas atividades. É clara como a criação de substitutos se relaciona com a representação. (YAKEL, 2003, tradução nossa).

A Arquivística possui um desenvolvimento teórico recente no que se refere as suas bases conceituais e seu desenvolvimento metodológico. Buscou-

se apresentar aspectos integradores da teoria arquivística, passíveis de relações com a Organização do Conhecimento. Visou-se uma apropriação por parte de ambas as áreas, pois, os arquivos tornam-se um espaço de aplicação de metodologias da Organização do Conhecimento. A Arquivologia, com isso, ganha um novo espaço para discussão de seus preceitos histórico-conceituais. Trata-se de uma relação horizontal, ou seja, duas áreas com uma possibilidade de intersecção. Não compreendemos, de maneira alguma, um pertencimento, pois, não foi assim que essas áreas se desenvolveram.

A Organização do Conhecimento é um espaço de amadurecimento dos processos de organização tipicamente vinculados à informação científica e seus desdobramentos e está organizada internacionalmente como tal.

Porém, apresenta metodologias, abordagens, fundamentos muito importantes para a organização no ambiente dos arquivos, embora como metodologias e objetos próprios nenhuma área é uma ilha, mas é na relação de uma com a outra, que podemos amadurecer nossas metodologias de tratamento.

## REFERÊNCIAS

BARROS, T. H. B., TOGNOLI, N. T. Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição. *In*: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. **Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural**. Marília: Fundepe, 2015, v. 3, p. 94-99.

BARROS, T. H. B. A indexação e a arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 33- 44, mai./ago. 2016.  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/42393>.

BARROS, T. H. B.; GOMES, D. L. Classification and Knowledge Organization Systems: ontologies and archival classification. *In*: RIBEIRO, F.; CERVEIRA, M. E. (Orgs.). Challenges and opportunities for knowledge organization in the digital age: proceedings of the fifteenth international Isko Conference. **Proceedings** [...]. Würzburg: Ergon-Verlag, 2018, v. 16, p. 103-111.

BARROS, T. H. B.; MARTINS, V. R. A informação orgânica enquanto um objeto interdisciplinar: as relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação no âmbito da representação em arquivos. **Ágora**: Arquivologia em debate, Florianópolis, v. 25 n. 51, p. 132-149, 2015.

BUREAU OF CANADIAN ARCHIVISTS. **Toward descriptive standards:** report and recommendations of the Canadian Working Group on Archival Descriptive Standards. Ottawa: Bureau of Canadian Archivists, 1985.

BROOKS, P. The Selection of Records for Preservation. USA: **The American Archivist**, v. 3 n. 4. p. 221–234, 1940.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: Its scope and possibilities. *In*: Knowledge Organization (Org.). RUSSIAN REGIONAL CONFERENCE. 1. **Proceedings** [...]. Moscow: Knowledge Organization, v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.

DURANTI, L. Origin and development of the concept of Archival Description. *In*: Archivaria (Org.). ACA Seventeenth Annual Conference, 70. **Proceedings** [...]. Montreal, v. 35, n. 3, p. 47–54, 1993.

DURANTI, L. The archival bond. **Archives and Museum Informatics**, Netherlands, v. 11, p. 213–218, 1997.

EASTWOOD, T. What is archival theory and why is it important? **Archivaria**: Montreal, v. 37, p. 122-130, 1994.

ESTEBAN NAVARRO, M. A.; GARCÍA MARCO, F. J. Las “primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica”. **Scire**, v. 1, n. 1, p. 149-157, ene./jun., 1995.

FOSCARINI, F. Records classification and functions: an archival perspective. **Knowledge Organization**. v. 33, n. 4. p. 188-198, 2006.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2, p. 86-101, 2008.

HJØRLAND, B. Knowledge Organization (KO). *In*: HJORLAND, B.; GNOLI, C. (Org.) **ENCYCLOPEDIA OF KNOWLEDGE ORGANIZATION**. v. 43, n. 6: p. 475-84. 2016. Disponível em: [http://www.isko.org/cyclo/knowledge\\_organization](http://www.isko.org/cyclo/knowledge_organization).

HODGE, G. Systems of knowledge organization for digital libraries: beyond traditional authority files. **ERIC**: Washington, D.C., 2001. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED440657>.

LINDEN, L. L.; BARROS, T. H. B.; BRASCHER, M. . Normas de Descrição Arquivística: Uma análise comparativa no âmbito do conteúdo e contexto. **IRIS - INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E TECNOLOGIA**, v. 3, p. 45-55, 2017

MAZZOCCHI, F. Knowledge organization system (KOS). *In*: ISKO, **Encyclopedia of Knowledge Organization**. v. 45, n. 1, p. 54-78. 2018. Disponível em: <http://www.isko.org/cyclo/kos>.

HURLEY, C. What, if anything, is a function? **Archives and Manuscripts**, v. 21, n. 2, p. 208-220, 1993.

ORR, S. A. **Functional-based classification of records: is it functional?** 2005. 170 f. MA Thesis (Mestrado) – Master of Science in Records Management Course, Northumbria University, Newcastle, 2005.

POSNER, E. **American state archives**. London: University of Chicago Press, 1964

SABOURIN, P. Constructing a function-based records classification system: business activity structure classification system. **Archivaria**: Montreal, v. 51, p. 137-154, 2001.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos Modernos**: princípios e técnicas. Tradução Nilza Teixeira Soares. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SOUZA, R. R.; TUDHOPE, D.; ALMEIDA, M. B. Towards a Taxonomy of KOS: dimensions for classifying knowledge organization systems. **Knowledge Organization**, v. 39, n. 3, p. 179 -192, 2012.

SOUSA, R. T. B. Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. *In*: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (Org.). **Organização e Representação do Conhecimento**. Brasília: Thesaurus, v. 2, p. 240-269, 2003.

SOUSA, R. T. B; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística. **Ci. Inf.**: Brasília, v. 42 n. 1, p. 131-144, jan./abr., 2013.

SOUSA, R. T. B.; ARAÚJO JÚNIOR R. H. de. A indexação e criação de taxonomias para documentos de arquivo: proposta para a expansão do acesso e integração das fontes de informação. **Brazilian Journal of Information Science**: Research Trends, v.11, n. 4, p. 47-56, 2017.

WEBER, L. Archival description standards: concepts, principles and methodologies. **American Archivists**, v. 55, n. 4, p. 504-513, 1989.

YAKEL, E. Archival Representation. **Archival Science**, v. 3, n. 1, p. 1-25, 2003.

## KNOWLEDGE ORGANIZATION AND ARCHIVAL SCIENCE: METHODOLOGICAL APPROACHES

### ABSTRACT

**Introduction:** This article discusses the aspects and points of contact between the Knowledge Organization and the Archives, based on the texts published in the scope of the International Society of Organization of Knowledge especially in relation to

classification and description, constructing a theoretical-conceptual parallel about their points of contact. **Objectives:** To systematize the relations between knowledge and archivology within the scope of classification and description. **Methodology:** bibliographic research in ISKO literature and archival literature. **Results:** Through systematization, it was possible to apply for and could be deepened between the two areas. The organization and the extension of an area of knowledge are fundamental for the development of methodologies of access to information, in this sense, they have been presented in a series of unfolding for the development of languages, structures, classifications, that is, systems of organization of knowledge. On the other hand, Archival has a parallelism of formation, but in many moments seeking interlocutions although superficial or even unintentional with an area of knowledge organization. **Conclusions:** An area focus for the development of archival classification and description is essential for the construction of ontologies, taxonomies, controlled vocabularies, among others. These approximations, which are recent, must have occurred with the changes that have occurred in the last 20 years in relation to a management and a way in which people build knowledge and seek information.

**Descriptors:** Knowledge Organization. Representation and Organization. Archival Science.

## ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO Y ARCHIVÍSTICA: ENFOQUES METODOLÓGICOS

### RESUMEN

**Introducción:** Este artículo analiza los aspectos y puntos de contacto entre la Organización del Conocimiento y los Archivos, basándose en los textos publicados en el ámbito de la Sociedad Internacional de Organización del Conocimiento, especialmente en relación con la clasificación y la descripción, construyendo un paralelo teórico-conceptual sobre sus puntos de contacto. **Objetivos:** sistematizar las relaciones entre conocimiento y archivología dentro del alcance de la clasificación y descripción. **Metodología:** investigación bibliográfica en literatura ISKO y literatura de archivo. **Resultados:** a través de la sistematización, fue posible solicitar y profundizar entre las dos áreas. La organización y la extensión de un área de conocimiento son fundamentales para el desarrollo de metodologías de acceso a la información, en este sentido, se han presentado en una serie de despliegues para el desarrollo de lenguajes, estructuras, clasificaciones, es decir, sistemas de organización del conocimiento. Por otro lado, La archivística tiene un paralelismo de formación, pero en muchos momentos busca interlocuciones aunque superficiales o incluso involuntarias con un área de organización del conocimiento. **Conclusiones:** Un área de enfoque para el desarrollo de la clasificación y descripción de archivos es esencial para la construcción de ontologías, taxonomías, vocabularios controlados, entre otros. Estas aproximaciones, que son recientes, deben haberse producido con los cambios que se han producido en los últimos 20 años en relación con una gestión y una forma en que las personas construyen

**Descriptores:** Organización del conocimiento. Representación y organización. Archivística.